

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comício BrasileiroClass.: 06Data: 09/08/91

Pg.: _____

Índio é usado 1468 para traficar pasta de coca

O narcotráfico em Rondônia já está atingindo até as populações indígenas, que são utilizadas para o transporte da pasta, em troca de dinheiro ou mercadorias de consumo. A informação foi dada ontem na CPI da internacionalização da Amazônia, pelo presidente da Funai, Sidney Possuelo. Segundo o indigenista, este fato já foi constatado por agentes da Funai em Cacoal, cidade do deputado federal Jabes Rabelo, especialmente na tribo de índios suruis. "Trata-se de um problema grave, pois percebemos que os traficantes usam os índios para burlar a polícia", comentou.

Possuelo, em seu depoimento na CPI, criticou o governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, que defende uma diminuição das áreas reservadas aos índios em toda a Amazônia Legal. Em entrevista a uma revista, Mestrinho avaliou como exagerada a atual cessão de 900 hectares para cada índio na região. "Nos Estados Unidos, o governo americano estabeleceu 28 hectares per capita, enquanto que avalio que o ideal seria cem hectares por índio", afirmou Mestrinho. "Essa proposta é uma brincadeira", comentou o presidente da Funai. "Não podemos dar lotes a esmo ao índio, pois estaríamos interferindo em sua história cultural, muito ligada à região onde reside", disse.

Possuelo descartou a possibilidade da Amazônia ser invadida irregularmente por representantes de países desenvolvidos, como avaliou recentemente o chefe do Comando Militar da Amazônia, general Antenor Santa Cruz. "Não está havendo um processo perigoso de internacionalização da região. Esta preocupação generalizada, atualmente beira a paranóia", disse. Sobre a população ianomami, constantemente assediada pela presença de garimpeiros em suas áreas reserva-

das, Possuelo afirmou que a Operação Selva Livre, realizada pela Polícia Federal e Forças Armadas, vem garantindo a paz temporária àquele povo indígena. "O trabalho conjunto da PF e do Exército vem preservando os Ianomami dos garimpeiros e dos exploradores de minerais", disse.

Inquérito - A Procuradoria Geral da República vai abrir inquérito para apurar a invasão de terras, exploração de madeiras e o tráfico de cocaína em terras indígenas, denunciados ontem pelos índios Antônio e Moisés Pianko, líderes da tribo ashainca, que ocupa 91 mil hectares no Acre, na divisa com o Peru. Antônio Moisés Pianko (pai e filho) disseram ao procurador Oswaldo José Barbosa Filho que os agentes da Polícia Federal e os funcionários da Funai, na região, têm se colocado sempre ao lado dos posseiros e dos madeireiros, chegando ao ponto de proibir os índios de se reunirem para discutir os problemas causados pelos invasores. "Eles falam que a gente não pode se reunir, que a gente não pode criar problema para os brancos, porque eles têm os mesmos direitos", reclamou Moisés Pianko.

Acompanhados pela antropóloga Margarete Kitaka Mendes, os índios disseram que alguns posseiros, principalmente um de nome Nanci Freitas, estão usando suas terras para traficar cocaína do Peru. Contaram também que, por diversas vezes, foram convidados por Nanci para plantar coca, que seria usada para o fabrico da cocaína. Os índios Ashainca — são 300 no Brasil e 30 mil no Peru — têm, cada família, alguns pés de coca, que tradicionalmente usam para mascar. Informaram também que a Polícia Federal já apreendeu 60 quilos de pó, quando se comprovou o envolvimento de Nanci Freitas.